

CAPÍTULO 3

BIBLIOTERAPIA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIBLIOTHERAPY IN PUBLIC LIBRARIES AND IN LONG-STAY INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY: EXPERIENCE REPORT

Francineide Souza Ferreira¹ 

Débora Pinto Miranda Barreto de Araújo² 

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a leitura de forma intencional e orientada para promover o desenvolvimento pessoal e social, bem como promove o bem-estar emocional. Segundo Caldin (2001, p. 13), a maior referência no campo de estudos no Brasil, a biblioterapia é a “[...] leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.” A ideia

1 Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena (UNEB) e estudante de Biblioteconomia e Documentação (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8700-1618>.

2 Graduada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (UNEB) e estudante de Bacharelado em Fisioterapia (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4297-1804>.



central da biblioterapia é que a leitura de certos tipos de textos pode ter um impacto positivo na mente e nas emoções das pessoas.

O motivo pelo qual as autoras buscaram vivenciar a biblioterapia foi a participação na disciplina de extensão: *A arte de ler e contar histórias na atenção à saúde*, idealizada pela professora do curso de Enfermagem, Adriana Valéria Freitas, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no segundo semestre de 2022.

A referida disciplina foi oferecida como Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCs) que tem como objetivo levar o conhecimento acadêmico para fora dos muros da universidade, envolvendo a comunidade, sendo, portanto, uma ação que envolve os três pilares do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

O que nos motivou a registrar as nossas experiências na mediação de biblioterapia foi a oportunidade de disseminar a prática na comunidade científica e para a comunidade em geral. O objetivo do presente texto é relatar duas experiências coletivas vividas na biblioterapia mediadas na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Santo Antônio de Pádua e na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML). Ambas as instituições são localizadas em Salvador, Bahia.

2 METODOLOGIAS

A metodologia utilizada para o texto é de um relato de experiência, que consiste na apresentação da prática coletiva em biblioterapia vivida pelas discentes: Francineide Souza e Débora Miranda, com as atividades propostas na disciplina: *A arte de ler e contar histórias na atenção à saúde*.

Sendo assim, nos próximos capítulos serão apresentadas as metodologias utilizadas nas práticas das vivências em biblioterapia tanto na ILPI relatada por Francineide Souza, quanto na BIML relatada por Débora Miranda.



2.1 BIBLIOTERAPIA NA ILPI SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA E NA BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO

2.1.1 Contextualização

A ILPI Lar Santo Antônio de Pádua é uma instituição sem fins lucrativos que acolhe, em regime de internato, pessoas idosas dependentes e independentes. A instituição situa-se no bairro do Barbalho, em Salvador - BA, sendo um ambiente que possui vários funcionários que auxiliam para a manutenção do espaço físico, como também os profissionais da saúde que cuidam do bem-estar físico e mental das pessoas idosas.

As pessoas idosas da ILPI, geralmente, estão isoladas socialmente do contato rotineiro de seus familiares, isso faz com que sentimentos de abandono e rejeição sejam cada vez mais recorrentes e por consequência a saúde cognitiva também seja afetada. Tudo isso pode ser fator de aceleração de doenças como ansiedade, depressão e avanço de doenças degenerativas. Dessa maneira, as atividades realizadas a partir da biblioterapia com as pessoas idosas favorecem o sentimento de acolhimento e pertencimento.

A BIML é a segunda biblioteca do Brasil voltada exclusivamente para o público infanto-juvenil, mas também possui acervo bibliográfico para o público adulto. A biblioteca situa-se no bairro de Nazaré, em Salvador - BA e foi idealizada e fundada pela Prof^a Denise Fernandes Tavares em 18/08/1950.

A biblioteca conta com o acervo completo do escritor de literatura infantil Monteiro Lobato. Também promove ações de iniciação à leitura e à formação de leitores. Agradecemos imensamente a Diretora Patrícia Porto por disponibilizar o espaço da BIML para a realização das vivências em biblioterapia da disciplina *A arte de ler e contar histórias na Atenção à saúde*.

Em nossa primeira visita à BIM, a professora Adriana Freitas propôs uma atividade para turma. Para tanto, fez uso de uma 'Caixa



partir das leituras e da música, esperávamos que elas participassem relatando suas memórias afetivas da época de infância e juventude.

Já na BIML o objetivo terapêutico foi o de promover a partir da leitura terapêutica a escuta, a reflexão, o autoconhecimento, para que de alguma forma apoiassem os participantes da vivência em biblioterapia a saberem lidar com as dificuldades emocionais decorrente do seu cotidiano. Sendo assim, os encorajando diante das adversidades da vida. Esperávamos que houvesse o compartilhar de histórias de vida, a reflexão, a troca de conhecimento e foi, justamente, o que aconteceu a partir da vivência biblioterapêutica.

2.1.3 Seleção de livros

Os livros e outros materiais selecionados para a vivência de biblioterapia no ILPI foram escolhidos pelos critérios de gênero literário e potencial de identificação emocional. O primeiro critério partiu da ideia de o texto não ser muito longo e proporcionar memórias afetivas da infância na casa de suas avós. Por esse motivo foi escolhido o conto⁴ **'Na casa da minha avó'**, de Adriana Freitas, publicado no livro **'De ponto em ponto, de conto em conto'**, que retrata detalhes dos lares de muitas avós, remontando a sensação de aconchego, segurança, conforto e cuidado.

O segundo critério partiu da identificação emocional que consistiu na ideia de, além de ser um texto de extensão média, também evocar as memórias da juventude. Esse objetivo foi proposto pelo livro de Patrícia Secco⁵, chamado **'João da água'**, que narra a história de um rapaz que busca água no rio com dois baldes pendurados numa vara estendida no pescoço, porém um dos baldes está furado e no caminho todos os dias as gotas de água molham a terra. Apesar das críticas e chacota sofridas, ele se nega a trocar o balde furado e ao final de um tempo as pessoas percebem que o caminho, antes seco,

4 FREITAS, Adriana. Na casa de minha avó. In: PATROCÍNIO, Alexandra; CHASTINET, Carla; HEINE, Palmira; PASSOS, Terezinha (org.). **De ponto em ponto, de conto em conto**. Ilustração: Pat Lima. [s. l.], 2021.

5 SECCO, Patrícia Engel. **João da água**. 1. ed. São Paulo: Modelo, 2007. 17 p.



agora estava florindo.

A escolha dos livros tem a ver com o objetivo terapêutico a partir do momento que, após a leitura dos livros, é aberto para o diálogo e as pessoas idosas puderam expressar os sentimentos e recordações que lhes vieram à memória, sendo este um espaço seguro de escuta de suas emoções.

O livro selecionado para a mediação de biblioterapia na BIML foi de Literatura Infantil intitulado **‘O gato que não era xadrez’**⁶, da autora Márcia Mendes. O critério para escolha deste livro foi a sua relevância temática, pois a leitura desta história nos faz refletir sobre a igualdade de direitos e o respeito à diversidade.

O objetivo terapêutico após a leitura foi o de trazer à tona a importância do respeito às diferenças e a empatia daqueles que, porventura, possam se sentir superiores aos outros. Também no livro o que me fez ter uma identificação foi ver os personagens lutarem em prol da igualdade individual e coletiva. Sendo assim, trazer histórias com essa temática só nos fez perceber a sua relevância para a formação de futuros cidadãos em sociedade.

2.1.4 Estratégias de leitura, discussão e reflexão

As sessões de leitura foram planejadas durante as aulas teóricas da disciplina, onde nos reunimos por equipes e, com a orientação da professora Adriana Freitas fomos construindo o nosso planejamento, levando em consideração o público-alvo, o contexto biopsicossocial. As vivências foram realizadas, sendo um encontro por equipe.

A vivência de biblioterapia no ILPI Lar Santo Antônio de Pádua realizada pela minha equipe (Francineide) ocorreu no dia três de novembro de 2022 sendo planejada e mediada por mim, Aline, Emily e Maria Fernanda.

A duração da vivência foi em torno de uma hora e ocorreu na sala do ILPI. Para criar um espaço seguro e acolhedor, arrumamos

6 MENDES, Márcia. **A gata que não era xadrez**. Ilustração: Marcelo Cardinal. Salvador: Metanoia, 2020.



a leitura do texto, se tiveram alguma recordação e algumas delas fizeram alguns comentários da época que viviam com suas avós.

Após o diálogo e aproveitando o contexto da narrativa, eu falei das lembranças de quando eu, criança, viajava para casa de minha avó em Jacobina, no interior da Bahia, e não tinha água encanada. Nessa época, buscamos água no rio em latas para abastecer a casa, dessa forma introduzindo a leitura do livro **'João da água'**, de Patrícia Secco.

Realizamos a leitura e percebemos que a recepção dessa mediação foi muito exitosa, pois três das internas participaram ativamente. A leitura demorou muito mais do que o planejado, pois elas pediam o livro para olhar e uma delas leu trechos da história. O diálogo sobre as histórias, suas recordações e percepções se deu durante a leitura, cada trecho foi discutido com várias lembranças e considerações.

Ao término da leitura eu narrei a história brevemente para contextualizar a narrativa completa e realizamos uma dinamização na qual duas idosas colaram flores de papel num painel levado por nós, simbolizando o caminho que João, o protagonista do livro, percorria molhando o caminho por onde passava com seu balde furado e nasceram flores.

Para finalizar, distribuimos flores artesanais feitas pelas colegas Aline e Emilly com tecido não tecido (TNT). Deixamos o painel no lar para decorar e elas se lembrarem desse momento.



Imagem 4 – Painei: João da Água.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Já a mediação de leitura terapêutica na BIML deu início com uma música de relaxamento/instrumental enquanto as pessoas iam chegando. Em seguida, colocamos a música ‘Os Saltimbancos’, de Chico Buarque, e os participantes cantaram conosco a canção, foi um momento lindo! Em seguida realizamos uma dinâmica com fragmentos da música num papel e pedimos para que cada pessoa, se quisesse, escolhesse uma daquelas passagens da música, que trouxesse algum sentimento/lembrança e comentasse a escolha daquele fragmento.

Depois desse primeiro momento fizemos à leitura compartilhada do livro ‘A gata que não era xadrez’, da autora Márcia Mendes e nesse momento utilizamos os fantoches de gatinhos coloridos feitos por nós para trazer ludicidade a nossa vivência biblioterapêutica.



Imagem 5 - capa do livro 'A gata que não era xadrez'



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Após a leitura abrimos para reflexão/diálogo e os participantes falaram sobre: todo tipo de preconceito; a importância do respeito à diversidade; a intolerância e o desrespeito entre as pessoas tão comum na sociedade atual. Esse diálogo/reflexões na roda de biblioterapia foram instantes de muito aprendizado e troca/acolhimento tanto para nós quanto para os participantes que passaram por algumas das situações mencionadas acima.

Como atividade de dinamização distribuimos um livreto para que cada participante do círculo de biblioterapia pudesse também escrever sua história, poesia ou mensagem. Ao final da vivência, cada participante apresentou a sua produção e foi um momento lindo e de pura arte, no qual compartilharam de histórias, poemas e até crônicas.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de participar da disciplina *A arte de ler e contar histórias na atenção à saúde* foi extremamente importante para nossas vidas, tanto na área pessoal, quanto na profissional.

Para mim (Francineide) a disciplina contribuiu de forma significativa, pois a professora Adriana me concedeu aporte teórico e prático de como cuidar das pessoas idosas a partir da literatura de forma cuidadosa e afetiva. Ao mesmo tempo, em que cuidava delas, também passava por um processo de autocuidado, retomando lembranças da minha infância e adolescência, da convivência com minhas avós no interior. Tudo isso provocou uma catarse, ao perceber o quanto aquele momento seria importante para minha memória quando eu alcançar a velhice.

Profissionalmente, a experiência vivida no ILPI Lar Santo Antônio de Pádua me fez acreditar no meu potencial, enquanto mediadora de biblioterapia. Observar as pessoas idosas participando, seja ouvindo atentamente, seja lendo o livro, participando da atividade sugerida, ou mesmo narrando as lembranças de sua vida, ou cantando as músicas de Roberto Carlos, me fez ter a certeza de que estou no caminho certo.

As minhas expectativas quanto a essa mediação foram superadas, pois acreditava que, por se tratar de pessoas idosas, em que muitas vezes a demência está em avanço, não teríamos interação, na prática da atividade. No entanto, entre tantas mulheres idosas três delas participaram ativamente, dessa forma alcançamos a sua curiosidade, as histórias penetraram em seus sentidos produzindo um significado. Essa é a importância de uma atividade planejada pensando no público-alvo e em seu contexto biopsicossocial.

As contribuições da biblioterapia para a minha vida profissional, seja como Pedagoga e Bibliotecária, são incontáveis, pois me permite cuidar das pessoas de forma cuidadosa e afetuosa a partir da leitura terapêutica. Dessa forma, eu e minha amiga e parceira Débora estamos contribuindo para o desenvolvimento de pessoas, sejam crianças, adolescentes, adultos ou idosos.



A minha caminhada (Débora Miranda) na biblioterapia foi um encontro de alma, pois sou Licenciada em Língua Portuguesa, escritora de literatura infantil e pude mergulhar ainda mais no mundo da literatura e, principalmente, na leitura de livros de literatura infantil. Também sou estudante de Bacharelado em Fisioterapia na UFBA e os conhecimentos apreendidos, bem como a continuação dos estudos na área da biblioterapia, contribuirão futuramente como aliada na prática da fisioterapia.

Ter feito parte da ACCs *A arte de ler e contar história na área da saúde* me deu bagagem teórica inicial e fortaleceu o meu desejo em seguir estudando, bem como pesquisando sobre essa abordagem teórica para me aprimorar cada vez mais e realizar vivências em biblioterapia com fundamento teórico e de qualidade.

A partir das leituras sobre biblioterapia fui encontrando o meu propósito de vida e, atualmente, estou finalizando um curso de formação em biblioterapia. Nessa caminhada conheci uma grande amiga-irmã, Francineide Souza, e juntas estamos trilhando uma linda parceria realizando vivências biblioterapêuticas em bibliotecas públicas, infantis e universitárias, além de escolas do ensino fundamental I na cidade de Salvador - BA.

Por fim, agradeço a Deus por iluminar a vida da prof^a. Adriana Freitas, para que ela pudesse idealizar e planejar a ACCs oferecida na UFBA, o que possibilitou que vidas fossem transformadas para sempre.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32> . Acesso em: 28 out. 2021.